



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO (UNIVS)
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

GABRIELLY GOMES DANTAS

**A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Icó – Ceará
2024

GABRIELLY GOMES DANTAS

**A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para obtenção de qualificação e de aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I), sob a Orientação do Prof^o. Esp. Marden Martins Oliveira.

Icó – Ceará
2024

GABRIELLY GOMES DANTAS

**A INFLUÊNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA NO DESENVOLVIMENTO
E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL**

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC I, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. Marden Martins Oliveira
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientador(a)

Profª Ma. Sandra Mary Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
1º Examinador (a)

Profª Ma. Isabela Bezerra Ribeiro
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
2º Examinador (a)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender a influência da intervenção psicomotora no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças com paralisia cerebral, apresentar os benefícios de tais intervenções na vida destas crianças e por fim investigar a literatura científica atual acerca desse assunto. O tema se torna relevante devido a oportunidade de expandir a pesquisa científica a cerca deste tema e da importância das intervenções psicomotoras motoras para a inclusão das crianças com paralisia cerebral nos ambientes escolares e proporcionar a melhoria no desenvolvimento global desses indivíduos. A metodologia utilizada na pesquisa foi a revisão integrativa, sendo a metodologia exploratório sendo utilizado o método de busca e exploração de dados nas bases SciELO, BVS, CAPES e pubmed. Após a análise dos dados se percebeu a importância das intenções psicomotoras no desenvolvimento de na aprendizagem das crianças com paralisia cerebral. Diante disso o presente trabalho é fundamental para perceber a relevância das intenções psicomotoras na aprendizagem das crianças com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Psicomotricidade. Desenvolvimento e aprendizagem

ABSTRACT

The present work aims to understand the influence of psychomotor intervention on the development and learning of children with cerebral palsy, present the benefits of such interventions in the lives of these children and finally investigate the current scientific literature on this subject. The topic becomes relevant due to the opportunity to expand scientific research on this topic and the importance of psychomotor interventions for the inclusion of children with cerebral palsy in school environments and providing improvements in the global development of these individuals. The methodology used in the research was the integrative review, with na exploratory methodology using the method of searching and exploring data in the SciELO, BVS, CAPES and pubmed databases. After analyzing the data, the importance of psychomotor intentions in the development of learning in children with cerebral palsy was realized. Therefore, the present work is fundamental to understand the relevance of psychomotor intentions in the learning of children with cerebral palsy.

Keywords: Cerebral palsy. Psychomotricity. Development and learning

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre o tema psicomotricidade no Brasil é recente. Ainda no início do século XXI abordava-se esta temática, e em sua primeira fase os estudos eram voltados unicamente aos aspectos físico motores das crianças, mais tarde se aprofundando na relação existente entre a psicomotricidade a aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e os impactos que um atraso no desenvolvimento motor tem sobre o desenvolvimento de aptidões cognitivas, atualmente a preocupação com o tema vem se expandindo para aspectos afetivos e sociais, pois segundo Le Boulch (1992) a psicomotricidade se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos da criança lhe proporcionando uma imagem corporal e contribuindo para a formação de sua personalidade.

A paralisia cerebral, também conhecida como PC é a deficiência mais comum na infância e é marcada por uma lesão cerebral não progressiva que gera desordem nos movimentos anatômico e posturais, podendo também acarretar dificuldade na comunicação, cognição, socialização e percepção (Le Boulch, 1992 & BRASIL, 2014). A característica mais visível da paralisia cerebral se dá na desordem motora, que coloca em evidência a necessidade de tecnologias assistivas, como órteses e próteses para proporcionar o acesso pleno à educação para estes indivíduos (BRASIL, Ministério da Saúde, 2014).

Sendo a paralisia cerebral a doença crônica mais comum no público infantil, afetando 1,5 a cada 3 por cada 1000 nascidas vivas em países desenvolvidos, já em países subdesenvolvidos como é o caso do Brasil está prevalência chega a 7 a cada 1000 nascidas vivas, podendo este número ser maior de acordo com a região onde a pesquisa for realizada (Camargos, 2011).

No cenário brasileiro nascem aproximadamente 30 mil crianças com paralisia cerebral anualmente e somente 0,8% destes indivíduos estão matriculados e frequentando o ensino regular em 2006 (Bersch, 2006).

Atualmente o número de crianças nascidas com paralisia cerebral chega a 40 mil crianças anualmente considerando este cenário se faz necessário a pesquisa e implementação de programas com foco no desenvolvimento da psicomotricidade destes estudantes visando facilitar o processo de aprendizagem e desenvolvimento pleno desse público (BRASIL, Ministério da Saúde, 2023).

De acordo com a Lei Brasileira de inclusão, número 13.146 a tecnologia assistiva é definida como uma política pública, visando favorecer seu uso no Brasil a tecnologia assistiva é uma área do conhecimento interdisciplinar que engloba recursos, estratégias, metodologias e

produtos que tem como objetivo promover a funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social de pessoas com deficiência (Bersch, 2006 & BRASIL, Ministério da Saúde 2015).

O interesse para a realização da pesquisa sobre o tema do estudo surgiu a partir da vivência da autora com alterações na psicomotricidade fina e grossa e com as dificuldades no acesso aos ambientes escolares e na inclusão nas atividades educacionais, ocasionadas pela paralisia cerebral. O que gerou em mim o questionamento de como a intervenção psicomotora pode otimizar o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional de crianças com paralisia cerebral, considerando os desafios específicos que essa condição impõe ao aprendizado e à integração social?

1.1 PROBLEMA

PERGUNTA PROBLEMA DA PESQUISA

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Revisar a literatura científica atual sobre os estudos com a influência da intervenção psicomotora no desenvolvimento global e na aprendizagem de crianças com paralisia cerebral.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar os benefícios da intervenção psicomotora no desenvolvimento motor de crianças com Paralisia Cerebral;
- Investigar a literatura científica atual sobre o impacto da intervenção psicomotora no desenvolvimento cognitivo e emocional dessas crianças;
- Sumarizar os estudos com a relação entre a intervenção psicomotora e o desenvolvimento escolar de crianças com Paralisia Cerebral.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PARALISIA CEREBRAL (PC)

Paralisia cerebral é o tipo de deficiência física que mais acomete o público infantil, sendo caracterizada pelas alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento das capacidades motoras e cognitivas, modificando os movimentos anatômicos e posturais. Tais alterações são relativas a uma lesão que geralmente acontece no período gestacional ou ocasionadas por complicações durante o nascimento ou período neonatal (BRASIL, Ministério da Saúde 2014).

Uma das principais causas da paralisia cerebral (PC) é a hipóxia, situação em que ocorre a falta de oxigenação no cérebro do feto, gerando uma lesão cerebral. Além da falta de oxigenação no cérebro, outras complicações podem ocasionar a paralisia cerebral entre elas vale ressaltar o uso de drogas ou bebida alcoólica durante a gestação, a hipoglicemia fetal, prematuridade, problemas genéticos ou ainda a má formação da placenta ou cordão umbilical (BRASIL, Ministério da Saúde, 2014)

Lesões cerebrais de maior extensão podem gerar maiores gravidades no quadro sintomático e afetam de forma diferente o desempenho motor do paciente, em casos mais leves os sintomas podem ser uma falta de coordenação motora quase imperceptível até uma dificuldade considerável na realização dos movimentos de um ou mais membros até a paralisia ou endurecimento total dos membros, nestes casos mais graves o indivíduo pode apresentar a necessidade de cadeiras de rodas ou outras órteses e tecnologias assistivas e ainda apresentar dificuldade de comunicação e/ou cognição e o comprometimento de outras funções, sendo 97% deste público afetado por distúrbios ortopédicos, 37% distúrbios respiratórios, 42% de distúrbios visuais, 20% auditivos, 71% de linguagem e 60,9% de distribuição cognitivos (Camargos, 2011).

A paralisia cerebral pode ser dividida em três tipos básicos: a paralisia cerebral espástica, o tipo mais comum e que afeta mais de 80% dos casos diagnosticados, podendo apresentar paraplegia ou tetraplegia. Os membros afetados tendem a apresentar fraqueza nos movimentos e aumento nos reflexos involuntários. Paralisia cerebral discinética é o segundo tipo mais comum, ocorre em cerca de 15% dos casos e é definida pelos movimentos desordenados, retorcidos, lentificados e involuntários principalmente nas extremidades do corpo. A paralisia cerebral atáxica é a mais rara afetando apenas cerca de 5 % dos casos e é resultado da lesão do cerebelo e de suas vias e os principais sintomas são a fraqueza e

incoordenação, os tremores que provocam a instabilidade no tronco e a dificuldade nos movimentos finos e rápidos (Camargos, 2011).

A devida compreensão do nível e do tipo da paralisia cerebral de cada indivíduo se faz necessária para que seja utilizada a melhor estratégia no tratamento e para que a mesma seja feita de forma adequada, mas também para saber quais as habilidades cada criança pode vir a aprender e desenvolver e de qual maneira as expectativas físicas e cognitivas poderão vir a ser alcançadas, mesmo que na maioria dos casos o intelecto destes pacientes seja equiparado ao de uma criança sem nenhum tipo de deficiência (Blumetti, 2020).

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PARALISIA CEREBRAL

De acordo com a organização mundial da saúde a paralisia cerebral é uma deficiência marcada pela desordem nos movimentos e na postura dos pacientes e comumente é causada por um distúrbio cerebral não progressivo, por não manifestar piora no quadro clínico do paciente diagnosticado, exceto nos casos de atrofia que são causados pela pouca ou nenhuma movimentação corporal, e que ainda não tem cura, normalmente causado por complicações no parto ou no período neonatal.

Temos como um dos principais sintomas norteadores para o diagnóstico da paralisia cerebral ainda na infância a ausência de força na coluna vertebral e nos membros inferiores e superiores que muitas vezes impedem ou dificultam algumas etapas naturais do desenvolvimento dos bebês com paralisia cerebral, podendo citar os movimentos de sentar, engatinhar, ficar em pé e andar, como habilidades que são de grande importância para a realização das atividades laborais e educativas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE).

No que concerne às crianças que não apresentam a paralisia cerebral o desenvolvimento de tais habilidades motoras acontece através dos estímulos sensoriais e da relação da criança com o ambiente que a rodeia e os adultos com quem convivem, aprendendo tais habilidades logo nos primeiros meses de vida; as crianças diagnosticadas com a paralisia cerebral não possuem necessariamente algum tipo de deficiência intelectual, sendo esse público restrito a 1 a cada 4 pacientes diagnosticados com a paralisia cerebral desta forma majoritariamente o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e físicas destas crianças, aconteceria de forma normativa e de acordo com as expectativas, equiparada ao desenvolvimento de crianças sem nenhuma deficiência, entretanto devido as alterações no tônus muscular e a fraqueza muscular parcial (um dos membros) ou generalizada (dois ou mais membros, coluna vertebral e pescoço) essas crianças têm a experiência sensorial comprometida por conseguinte o processo

de aprendizagem e desenvolvimento também são prejudicados pois em muitos casos tais dificuldades refletem na pouca estimulação por parte dos pais ou educadores e no impedimento ou ampliação dos empecilhos para que estas crianças possam ingressar ou permanecer no ambiente escolar seja ele em colégios regulares ou com abordagem especializada (Schmidt; Briesemeister; Reis, 2012).

2.3 INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

O desenvolvimento integral das aptidões cognitivas dos alunos com paralisia cerebral perpassa a experiência psicomotora e o vínculo cognitivo juntamente com os aspectos afetivos - emocionais da criança. Sendo a aprendizagem um processo global que envolve toda a estrutura corporal e a sua relação com o ambiente, é indispensável considerar a importância do movimento ativo e espontâneo das crianças, entretanto os alunos com paralisia cerebral tendem a apresentar dificuldades com a coordenação motora e conseqüentemente com a relação com o ambiente, sendo assim se faz necessária a utilização de recursos e uma abordagem diferenciada, fazendo uso de jogos e brincadeiras que visem o desenvolvimento de habilidades físicas, sociais e emocionais suprimindo a falta dessa coordenação motora plena, proporcionando aos alunos com paralisia cerebral a oportunidade de um desenvolvimento integral de suas faculdades e habilidades (Paula & Maciel, 2016).

O desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas do ser humano não acontece de forma estática ao longo da vida. Desde o nascimento até a vida adulta e morte, acontecem modificações físicas, sociais e psicológicas fundamentais para o desenvolvimento da inteligência, comunicação e afetividade, todas os indivíduos passam obrigatoriamente por estas fases de maturação e desenvolvimento que estão diretamente relacionadas ao amadurecimento do sistema nervoso central, logo que a criança nasce começa a demonstrar os primeiros reflexos a luz, cores e movimentos, com o passar dos dias e meses os primeiros reflexos evoluem para movimentos e tentativas de manipulação de objetos, tal fase é denominada por Piaget como sensório motora (Piaget, 1999).

Durante os 2 primeiros anos de vida a criança começa a desenvolver a motricidade, oportunizando a criança a ampliação do seu horizonte de experiências sensoriais e funções intelectuais através do desenvolvimento cognitivo e motor constituindo assim o aprimoramento psicomotor; como um aspecto indispensável para a educação formal e desenvolvimento de habilidades sociais (Piaget, 1999).

Por essa razão é fundamental que as crianças estejam em um ambiente estimulante, seguro e afetuoso, oferecendo a elas o melhor desenvolvimento e proporcionando a aquisição de conhecimentos teórico formais e um amplo repertório de habilidades sociais e cognitivas, que serão de suma importância para toda a vida desta criança (Let's Clínica; 2023).

Segundo os estudos de Wallon (1925) existe uma relação diretamente proporcional entre os movimentos e a aprendizagem de determinados comportamentos tônicos, o que demonstra a importância dos movimentos no desenvolvimento psicológico e dos comportamentos das crianças. As pesquisas de Wallon auxiliaram no relacionamento entre a aquisição de conhecimentos e seus aspectos físicos, cognitivos e afetivos das crianças (Wallon, 1995).

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas (Wallon, 1995).

2.4 RELAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM

De acordo com a Associação brasileira de psicomotricidade a psicomotricidade é a ciência que estuda os seres humanos através dos movimentos corporais e a sua relação com o mundo que o rodeia, sendo o movimento diretamente relacionado com a aquisição de conhecimentos, principalmente nos primeiros anos de vida, desta forma esse conhecimento é sustentado por três pilares básicos o movimento, o intelecto e o afeto, estando os três âmbitos diretamente relacionados, de tal forma que se algum deles é prejudicado o desenvolvimento pleno de habilidades, como a atenção, a consciência de ritmo, equilíbrio e da concentração se torna mais complexo ou ainda inviável (ABP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).

A psicomotricidade também pode ser definida como a investigação da influência e da relação entre o psiquismo a motricidade e os aspectos emocionais e afetivos no desenvolvimento das crianças, se constituindo como um fator indispensável no desenvolvimento global das crianças, desta forma o processo de aprendizagem é perpassado pelas percepções sensoriais e psicomotoras, com o intuito de proporcionar nestas pessoas a experiência do processo de aprendizagem em sua totalidade (ABP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE).

Segundo Jean Piaget o desenvolvimento infantil acontece através da interação da criança com o ambiente e os estímulos que lhe são apresentados, durante 4 fases estruturadas e

sequenciais, sendo a primeira destas fases a sensório motor, onde a criança se desenvolve através das experiências que lhe são oportunizadas, através do toque sensorial e da utilização do seus sentidos e movimentos (Piaget, 1999).

Considerando a importância do toque e da movimentação para o desenvolvimento da compreensão do mundo a sua volta, das habilidades físicas e cognitivas do público infantil é notório que as crianças com paralisia cerebral e outros tipos de deficiência que limitem os movimentos, manifestaram um nível considerável de prejuízo em seu desenvolvimento, seja ele de cunho físico, cognitivo, de linguagem, social ou de aprendizagem.

Airton Negrine (1986) é uma das referências no que diz respeito a pesquisa de psicomotricidade no Brasil e os primeiros estudos realizados nessa área, foram desenvolvidos por professores de educação física na educação infantil. Estes professores se dedicaram para tornar a psicomotricidade como uma disciplina curricular nos cursos de pedagogia, visando a importante relação existente entre o desenvolvimento de aspectos físicos, cognitivos, sociais e de comunicação (Negrine, 1986).

Embora os estudos relacionados à psicomotricidade no Brasil sejam relativamente recentes, as pesquisas relativas a estes tema vem evoluindo e principalmente os profissionais da área da educação vem buscando melhorar o desempenho dos seus alunos no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades globais e a proporcionar a melhor aquisição de conhecimentos, principalmente no que concerne ao processo de alfabetização na faixa etária ideal, que é uma das principais dificuldades expressadas pelo alunos, principalmente os que apresentam algum prejuízo nas questões cognitivas ou físicas, como é o caso dos estudantes com paralisia cerebral (Mattos, Márcia; Soares, Rayssa).

2.5 EVIDÊNCIAS DE EFICÁCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA EM CRIANÇAS COM PC

Partindo do pressuposto de que todas as crianças, com e sem deficiência, tem direito a educação, se faz necessário a discussão e implementação da educação inclusiva, visando a inclusão completa e não somente a integração onde a presença destes alunos é garantida no ambiente escolar, entretanto esses indivíduos não estão se relacionando plenamente com os demais alunos e não estão participando da troca de experiências nem das vivências sociais que os alunos sem deficiência conseguem experienciar e para conseguir equiparar as experiências físico sensoriais e a aquisição de habilidades sociais é indispensável uma abordagem adequada com uma rede de múltiplos profissionais qualificados e os métodos e técnicas apropriadas para

proporcionar o acesso à educação a todas as crianças, elas tendo ou não alguma deficiência ou prejuízo cognitivo ou físico (Ribeiro & Lara, 2023).

Alguns recursos úteis para proporcionar a aprendizagem das crianças com paralisia cerebral (PC) são gráficos e tabuadas em alto relevo para os alunos com algum comprometimento visual, maior espaçamento entre mesas favorecendo o deslocamento dos estudantes que utilizam cadeiras de rodas ou outras órteses além dos brinquedos de estimulação sensorial como massas de modelar, tintas, papel e blocos, o uso de diferentes tipos de comunicação como os gestos a escrita e a leitura labial visando o desenvolvimento cognitivo, físico e social fomentando um ambiente de cooperação e livre de preconceitos para os alunos com e sem deficiência logo nos primeiros anos na vida escolar (Ribeiro & Lara 2023).

A psicomotricidade trabalha para proporcionar o desenvolvimento global e harmonioso dos indivíduos, se apropriando dos elementos descritos por Almeida (2014) a coordenação motora ampla, relacionada ao desenvolvimento da percepção e dos movimentos dos membros.

A coordenação motora fina, que envolve o movimento dos dedos e o desenvolvimento de habilidades como cortar papel, fazer o movimento de pinça e colagens. Equilíbrio, que diz respeito às aptidões relativas a dinâmica e estatística corporal, habilidades estas indispensáveis para a marcha. Lateralidade é a habilidade do sujeito de se mover e realizar atividades de ambos os lados do corpo, atividades estas que são indispensáveis para o bom desenvolvimento escolar e social dos estudantes com paralisia cerebral (Almeida, 2014).

De acordo com Souza (2002) o desenvolvimento da psicomotricidade nas mãos é indispensável pois é através dos movimentos realizados pelas mesmas que o ser humano reconhece o mundo e tem a possibilidade de desenvolver habilidades. As atividades devem ser realizadas em um ambiente lúdico e que proporcione a aquisição do equilíbrio e percepção corporal e aperfeiçoando os gestos, a postura e as habilidades motoras que conseqüentemente influenciam no desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida diária (Souza, 2002).

2.6 ABORDAGENS TERAPÊUTICAS ESPECÍFICAS

Conforme foi comprovado pelas pesquisas de Word, Chiaretto, Bartlett ficou evidente que o grau de acometimento da paralisia cerebral é diretamente proporcional aos casos de problemas cardíacos, que correspondem a 6 crianças ou (4,9%) do público pesquisado enquanto as enfermidades respiratórias a prevalência surge em maior número, 20 crianças ou (16%) do público da pesquisa, quando comparado ao número dos cardiopatas, entretanto predominantemente a maior seqüela vivenciada pelas crianças com paralisia cerebral é a

dificuldade de locomoção e realizações dos movimentos espontâneos, desta forma se faz de suma importância a aplicação de um tratamento habilitador assim como a orientação para os pais e/ou cuidadores visando a conscientização para as necessidades do paciente e a intervenção precoce favorecendo o desenvolvimento dos aspectos físicos e assim possibilitando o desenvolvimento psicomotor e social (Schmidt, Briesemeister, Ries, 2012).

Sendo a principal seqüela da paralisia cerebral a dificuldade de locomoção e movimentação se faz necessário o acompanhamento de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar capacitada para fazer a estimulação precoce, essa estimulação deve começar a acontecer o mais cedo possível visando o melhor desenvolvimento físico e do cérebro que ainda está em sua fase imatura e com as melhores condições para um desenvolvimento mais amplo (Cavalcante, Martins, Ximenes, 2017).

No tocante à estas abordagens a psicomotricidade é uma prática pedagógica que contribui grandemente para o desenvolvimento das crianças em seu processo de escolarização e aprendizagem, tendo como intuito o favorecimento dos aspectos físicos, cognitivos, emocionais, socioculturais e afetivos das crianças, quer ele apresente algum tipo de deficiência ou não (Dupré, 1909).

Segundo Boscaini (1998) os pacientes com paralisia cerebral necessitam de um acompanhamento terapêutico específico, como as fisioterapias, mas também é necessário a utilização dos recursos psicomotores, pois a psicomotricidade entende a tônus muscular como a base dos movimentos e das emoções, ambos são elementos indispensáveis para o desenvolvimento do pensamento da autonomia e da linguagem destas crianças (Boscaini, 1998).

Para além dos modelos, técnicas e atitudes terapêuticas a psicomotricidade tem outro fator essencial que é a avaliação psicomotora, segundo Soubiram e Coste (1975) tal avaliação estabelece o perfil psicomotor de cada paciente permitindo identificar as problemáticas do mesmo e ajudando o paciente a expressar através do corpo a sua compreensão do afetivo e do relacional (Soubiran & Conte, 1975)

Outras abordagens terapêuticas úteis para o público com paralisia cerebral são as psicoterapias lúdicas que normalmente acontecem em contexto grupal e são realizadas atividades terapêuticas com intuito de socialização destes pacientes e melhoria de suas habilidades físicas e as psicoterapias que são atividades realizadas de forma individualizada e privada com sessões para desenvolver a psicomotricidade com um acompanhamento personalizado e individual (Parreiral, 2013)

3 METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos da presente pesquisa, foi realizado um estudo em revisão integrativa da literatura, este método de pesquisa trata-se de um estudo baseado na coleta de dados a partir de fontes secundárias diversas, sendo esta abordagem a mais completa e ampla e que acontece por meio da revisão de diversas pesquisas, proporcionando a inclusão de estudos para uma compreensão completa dos fenômenos analisados. Podendo gerar um panorama consistente e seguro de conceitos complexos.

Esta pesquisa possui o intuito único de gerar conhecimento teórico e aprimorar o conhecimento já existente sobre o tema se adequando a uma metodologia exploratória, uma vez que coleta informações de diversas fontes, buscando a maior quantidade de informações e conhecimentos, sobre um título ainda pouco debatido, tendo como seu principal objetivo trazer contribuições para com o avanço do conhecimento e atuações científicos atuais sobre a importância da atuação psicomotora no desenvolvimento e no processo de aprendizagem das crianças com paralisia cerebral, para o alcance dos objetivos propostos foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde é realizada uma síntese dos conhecimentos e a aplicação dos resultados encontrados (Souza, Carvalho & Silva, 2010).

Quanto aos procedimentos técnicos desta pesquisa ela está classificada como uma revisão bibliográfica, onde é debatido diversos artigos e fontes de conhecimento, tendo o intuito de gerar uma conversação entre as mais diversas formas de tratar o mesmo tema, em uma análise qualitativa sobre diferentes autores gerando um compilado de informações, conhecimentos e técnicas. Segundo Lozada (2021) a revisão bibliográfica se trata de um mapeamento teórico aprofundado dos conhecimentos já existentes na atualidade sobre o tema escolhido para ser abordado na presente pesquisa, tendo como base os mais diversos tipos de pesquisa já publicadas e devidamente verificadas, as etapas da revisão integrativa iniciam a partir da elaboração de uma pergunta que será norteadora de toda a pesquisa e a partir da mesma se inicia a busca pelo espaço amostral com o qual se deseja pesquisar, só então se parte para a análise dos dados encontrados, o fazendo de forma crítica e em seguida os resultados são analisados, discutidos e verificados atentamente para só então serem apresentados (Lozada; 2021).

No processo da elaboração de uma revisão integrativa o primeiro passo consiste em formular uma pergunta problema que será norteadora da pesquisa, que deverá ser interessante para o pesquisado visando o melhor desenvolvimento do estudo e tornando o processo mais leve e encorajador, pois o assunto deve ser definido de maneira específica, detalhada e clara.

Na segunda etapa do trabalho foram definidos os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, sendo esta etapa fundamental para a construção do projeto pois uma demanda muito extensa ou mal delimitada poderia criar vieses ao longo da pesquisa, a internet se tornou uma ferramenta muito útil para busca de informações e conhecimentos para a construção do trabalho científico, entretanto é uma fonte muito ampla e generalista se fazendo necessário a utilização de critérios bem definidos e delimitados no que concerne ao interesse do pesquisador e as fontes e métodos que pretende aplicar.

A terceira etapa de uma revisão integrativa consiste em definir as informações que serão extraídas e selecionadas para a pesquisa. Nesta etapa o revisor terá como objetivo organizar e sumarizar as informações coletadas de forma concisa, para criar um banco de dados de fácil acesso, pois as informações deverão abranger a amostra do estudo, os objetivos, a metodologia, os resultados e a conclusão de cada um dos estudos.

A quarta etapa da pesquisa consiste em avaliar os estudos que foram selecionados, e para garantir a confiabilidade da revisão os estudos escolhidos deverão ser analisados de forma detalhada, cuidadosa e crítica, buscando explicações para os resultados conflitantes ou diferentes dos estudos, dentre as abordagens o pesquisador deverá escolher entre a análise de estatísticas, a escolha ou a exclusão de estudos e a listagem de fatores que apresentam variação, tais abordagens podem gerar vantagens e desvantagens sendo assim cabe ao revisor avaliar de forma imparcial, buscando as explicações em cada estudo para as variações nos resultados encontrados.

Na quinta e última etapa o pesquisador fundamentado nos resultados da sua avaliação crítica, realiza a comparação entre o conhecimento teórico, a identificação das conclusões e aplicações dos resultados, podendo neste processo identificar lacunas que o pesquisador poderá apontar como campo para pesquisas futuras (Mendes, Silveira & Galvão; 2008).

A partir do desenvolvimento da pesquisa e da busca por informações e fontes relacionadas à psicomotricidade e a sua influência na aprendizagem e no desenvolvimento de pessoas com paralisia cerebral, formulou-se o questionamento sobre de qual maneira a intervenção psicomotora poderia otimizar o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional de crianças com paralisia cerebral, considerando os desafios específicos que essa condição impõe ao aprendizado e à integração social?

Como fonte para a busca das informações usadas no estudo foram utilizados os dados dos portais periódicos CAPES, SciELO, PUBMED e BVS, sendo a pesquisa realizada em agosto de 2024 e os resultados que forem obtidos serão devidamente organizados, excluindo os artigos duplicados.

Com o intuito de encontrar as respostas para as questões norteadoras será utilizada a estratégia population variables and outcomes (PVO), relacionando os termos da pergunta da pesquisa com os descritores em ciências da saúde (DeSC).

Os descritores utilizados para a busca na base de dados foram: Paralisia Cerebral AND desenvolvimento AND aprendizagem, conforme disposto no quadro 1.

Quadro 1: Estratégia PVO.

ETAPA	DESCRIÇÃO	DeCS / DESCRITORES NÃO CONTROLADOS
<i>Population</i>	Estudantes com paralisia cerebral (pc)	Nível e subtipo da paralisia , maneira que a deficiência impacta a vida do estudante
<i>Variables</i>	Aprendizagem e o desenvolvimento	Baixa estimulação
<i>Outcomes</i>	Nível de desenvolvimento e aprendizagem nos alunos com paralisia cerebral	Melhoria na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos com PC

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

No que diz respeito aos critérios para a escolha das fontes da pesquisa, as mesmas foram selecionadas através dos artigos que estivessem em português e em alinhamento com o tema da pesquisa e suas pretensões, estando datados dos últimos 10 anos, já em relação aos critérios utilizados para a exclusão de títulos, se deram devido à ausência de concordância com o tema escolhido para o estudo ou tratavam o tema através da compreensão de profissionais ou estudiosos de áreas distintas das pretendidas para o estudo do pesquisador.

O processo de seleção para os artigos que seriam utilizados aconteceu através de leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos encontrados, após a realização da triagem para seleção dos títulos a serem utilizados, os artigos serão documentados no fluxograma preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA & MENDES, 2022), após a finalização de tais etapas o presente estudo passou pelo processo de leitura e análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a busca inicial da literatura foram identificados 68 artigos nas plataformas periódicos CAPES, Pubmed, SciELO e BVS. Após a aplicação dos filtros de restrição dos últimos 10 anos, artigos publicados em português, e que tivessem relação com o tema escolhido para a presente pesquisa, restando 9 artigos que atendiam aos critérios preestabelecidos e estavam aptos para serem usados no desenvolvimento da pesquisa.

Na base de dados periódicos CAPES foram encontrados 9 artigos, após a aplicação dos filtros e leitura dos trabalhos 2 foram utilizados. Na base de dados SciELO foram encontrados inicialmente 31 artigos com o descritor paralisia cerebral, entretanto com a aplicação dos filtros e demais descritores, apenas 1 artigo foi encontrado e utilizado. Na base de dados Pubmed 16 artigos foram encontrados e nenhum foi utilizado. Na base de dados BVS foram encontrados 12 artigos e 1 foi utilizado.

No final do processo de leitura, 4 artigos foram selecionados para o estudo, sendo divididos em BVS (1), CAPES (2) e SciELO (1).

Após todos os artigos serem incluídos, as informações pertinentes foram detalhadas na tabela 1, contendo autores/ano, título, método utilizado e os respectivos objetivos.

Tabela 1: Título, Tipo de estudo e Objetivos dos trabalhos incluídos

AUTOR/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
Freitas., et al (2019).	Inclusão educacional de crianças com deficiência: notas do chão da escola	Observacional	Acompanhar o acesso de crianças em cujo registro de matrícula são mencionadas deficiência múltipla ou paralisia cerebral.
Baleotti., et al (2020).	Tecnologia assistiva para alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e análise colaborativa entre terapeutas ocupacionais e professores	Estudo longitudinal com abordagem qualitativa	Apresentar o serviço, estratégias, metodologia e os produtos de Tecnologia Assistiva desenvolvidos para alunos com paralisia cerebral, por meio da colaboração entre terapeutas ocupacionais e professores, bem como apresentar a percepção do professor quanto a eficácia dos produtos de TA.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

De acordo com os estudos analisados, o período abrangeu os anos de 2015 a 2021, sendo um deles um estudo longitudinal com abordagem qualitativa, um estudo transversal descritivo e analítico, um com metodologia mista (qualitativa e quantitativa) e um estudo observacional, totalizando quatro estudos discutidos.

A seguir o quadro 2, são apresentados os dados dos estudos analisados, relacionados às características da amostra e do método utilizado nas pesquisas encontradas.

Tabela 2: Características de amostra e método

AUTOR/ANO	AMOSTRA	METODOLOGIA
Freitas., et al (2019)	O estudo contou com a participação de 3 pessoas, sendo 2 delas pessoas com deficiência múltipla e 1 a outra com paralisia cerebral.	Neste artigo são apresentados cenários, cenas e ações, nas quais a presença das crianças com deficiência na escola pública oportuniza a realização da pesquisa e confirma as estratégias utilizadas para a minimização das desvantagens pessoais e físicas das crianças com paralisia cerebral e proporcionar a inclusão.
Baleotti., et al (2020)	O estudo teve a participação de 2 professoras, que atuam na educação infantil com crianças com paralisia cerebral leve e grave.	Inicialmente as professoras participaram de uma conversa sobre as colaborações das tecnologias assistivas junto aos alunos com paralisia cerebral, em seguida as entrevistas foram complementadas com filmagens do processo de realização das atividades propostas pelos professores, as filmagens foram analisadas de forma qualitativa e por fim buscou se refletir sobre as dificuldades desses alunos e as possíveis estratégias para participação bem sucedida dos alunos com paralisia cerebral nos processos educacionais.
Gusmão., et al (2021)	Participaram do estudo trinta crianças com paralisia cerebral com idades entre dois e dez anos.	Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo eles crianças com paralisia cerebral hemiplégica á esquerda e paralisia cerebral hemiplégica á direita, onde foram utilizados teste para mensurar a funcionalidade do membro superior das crianças com paralisia cerebral hemiplégica, a inteligência, a memória de trabalho e a fluência verbal dos participantes.
Oliveira., et al (2015)	Participaram da pesquisa quarenta e seis professores e dois alunos com paralisia cerebral.	Foram utilizados questionários elaborados por Silva (2004), Moura (2006) e Fradinho (2009), onde os questionários foram realizados de forma individual,

		para verificação das atividades que os alunos com paralisia cerebral aderem melhor, sendo elas: atividades com papel e lápis, atividades multimídias, atividades de expressão facial, atividades físicas e atividades musicais.
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Dentre os 4 estudos escolhidos e analisados, foram contabilizados 48 professores que atuam junto aos alunos com paralisia cerebral e 33 crianças divididas em alunos com deficiência múltipla e paralisia cerebral, com a faixa etária variando entre 2 e 10 anos de idade, com predominância no sexo feminino, a faixa etária registrada entre os participantes da pesquisa, destaca a idade propícia para a utilização dos métodos que proporcionam o desenvolvimento educacional das crianças com paralisia cerebral.

A tabela 3 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com o autor e ano, a intervenção utilizada e os respectivos resultados e conclusões.

Tabela 3: Intervenção e resultados

AUTOR/ANO	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
Freitas., et al (2019)	A intervenção estudada foi a observação e registro das atividades escolares cotidianas vivenciadas pelas alunas com paralisia cerebral e deficiência múltipla.	Após a realização da pesquisa concluiu se que a aproximação das crianças com e sem deficiência no espaço educacional resultou no direito ao acesso à educação, e mesmo a custo de muitas lutas sociais, as crianças com deficiência múltipla ou paralisia cerebral estão tendo acesso a escola entretanto a comprovação do acesso a educação não quer dizer necessariamente que essas crianças estão incluídas.
Baleotti., et al (2020)	A intervenção estudada consiste na aplicação de um questionário com os professores, a escolha de atividades a serem realizadas pelos alunos e a filmagem do processo de realização para análise das dificuldades e planejamento de intervenção futuras.	Durante a análise das filmagens chegaram a conclusão de que não haviam percebido que a falta de adequação ambiental estava prejudicando o desempenho e a participação dos alunos com paralisia cerebral nas atividades educacionais, bem como a importância de reverem e discutirem as suas ações para melhorar o acesso a esses direitos fundamentais dos estudantes com paralisia cerebral.
Gusmão., et al (2021)	A intervenção estudada foi a realização de testes, para mensurar o desempenho motor, memória de trabalho, inteligência e fluência verbal.	Em conclusão descobriram que as crianças com lesão cerebral precoce decorrente da paralisia cerebral hemiplégica e o desempenho motor dos membros

		superiores está associado com funções cognitivas tais como, inteligência, memória de trabalho e a fluência verbal.
Oliveira., et al (2015)	A intervenção estudada foi a coleta investigativa de dados com abordagem mista, qualitativa e quantitativa, visando abranger a descrição de dois casos e a aplicação de um questionário.	Ao longo da investigação concluiu-se que as tecnologias computacionais e de telecomunicações têm um papel importante para o processo de aprendizagem dos alunos com paralisia cerebral, pois as mesmas desempenham uma ajuda valiosa para a melhoria da sua inclusão escolar e social.

Fonte: dados elaborados pela autora

Freitas et al (2019) conduziu estudos voltados para análise e registro da interação de crianças com paralisia cerebral e crianças sem deficiência, por meio de questionários e atividades realizadas no ambiente educacional, oportunizando a interação destes dois públicos e levando as crianças com paralisia cerebral a desenvolverem habilidades motoras, cognitivas e sociais, enquanto as crianças sem deficiência tiveram a oportunidade de aprender sobre as diferenças, compreendendo e aceitando as limitações que o público da pesquisa apresenta, assim chegamos a conclusão de que os alunos com deficiência estão tendo acesso a educação formal e interação com outras crianças, entretanto não são todas crianças participantes da pesquisa que estão sendo incluídas nos grupos sociais que a escola proporciona, desta forma concluímos que a intervenção psicomotora melhora significativamente a aprendizagem das crianças mas não necessariamente oferece a interação e inclusão social que são tão importantes no processo educacional.

No estudo realizado por Baleotti (2020) a pesquisa foi realizado inicialmente com os professores, onde questionários foram aplicados a fim de mensurar e registrar as dificuldades vivenciadas pelos alunos com paralisia cerebral, que eram identificadas pelos professores durante sua atuação em sala de aula, em um segundo momento diversas atividades e testes foram realizadas pelos alunos com deficiência, e registradas por vídeo pela equipe organizadora com o intuito de avaliar o nível da dificuldade motora dos alunos e como essas dificuldades interferem na aprendizagem, possibilitando o planejamento de possíveis intervenções para melhorar o acesso a educação para essas crianças.

No estudo conduzido por Gusmão (2021) realizou uma bateria de teste com trinta crianças com idades entre dois e dez anos com diagnóstico de paralisia cerebral, no intuito de verificar as habilidades motoras, memória de trabalho, a inteligência e a fluência verbal dos alunos com paralisia cerebral, habilidades estas muito importantes para a aprendizagem

educacional das crianças com paralisia cerebral, a fim de desenvolver intervenções que facilitem a inserção dessas crianças na educação básica.

Na intervenção realizada por Oliveira (2015) foi investigado a relevância da utilização das tecnologias computacionais e de telecomunicações para a melhoria do processo de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos com paralisia cerebral, visando melhoria do processo de aprendizagem e desenvolver métodos que possam minimizar os possíveis déficits motores causados pela paralisia cerebral, nas crianças com esse diagnóstico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme detalhado na análise dos estudos incluídos nesta revisão, a intervenção psicomotora influencia positivamente o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com paralisia cerebral, também contribuindo para a socialização desses indivíduos.

Entre as principais estratégias utilizadas para o desenvolvimento e a aprendizagem dos participantes da pesquisa, se destaca a realização de testes e observação de atividades, a fim de verificar os níveis de desempenho motor, memória, inteligência, fluência verbal e socialização das crianças com paralisia cerebral e mensurar a qualidade e aplicabilidade das intervenções que já são realizadas pelos professores.

Deste modo as intenções psicomotoras realizadas junto a crianças com paralisia cerebral se mostraram promissoras para o desenvolvimento e a aprendizagem desse público, podendo também contribuir para a geração de autonomia e socialização entre as crianças com e sem deficiência, melhorando o bem-estar e a qualidade de vida destas crianças.

Portanto é imprescindível a realização de pesquisas que explorem e desenvolvam as intervenções psicomotoras realizadas com as crianças com paralisia cerebral permitindo que as mesmas tenham acesso a aprendizagem escolar e desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas. Assim sugere-se que investigações futuras se concentrem em pesquisar e desenvolver outras intervenções que possam ampliar o acesso à educação para crianças com paralisia e outras deficiências.

Esta revisão contribui significativamente, não apenas para a compreensão da importância das atitudes psicomotoras com crianças com paralisia cerebral, mas também para o entendimento de que com a devida atenção e intervenções apropriadas, esse público é capaz de aprender e desenvolver habilidades sociais e cognitivas de forma equiparada a pessoas sem deficiência. Além de contribuir para a ampliação da pesquisa sobre o desenvolvimento de

atividades em conjunto com um público pouco utilizado na pesquisa científica, e otimizando a utilização de intervenções psicomotoras com as crianças com paralisia cerebral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. **Teoria e pratica em psicomotricidade: jogos atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 7. ed. São Paulo: Wak Editora. 2024

BRASIL, ASP - Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 06 jun 2024.

BLUMETTI, F. C. Paralisia Cerebral: principais informações. **Vida saudável**. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/paralisia-cerebral-principais-informacoes/> Acesso em: 10. nov. 2024.

BOSCAINI, F. Cuerpo y emoción. Primer espacio de comunicación y representación. Psicomotricidad. **Revista de estudios y experiências**. v. 3, n. 60, p. 67-90.

BRASIL, Ministério da saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com parilisia cerebral**. 1 ed. Brasília - DF. 2013.

CAMARGOS, Ana Cristina Rezende; SOUZA, Edifrance de Sá. Prevalência de distúrbios associados na criança com paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**. Minas gerais, v. 4, n. 4. jun/ago, 2011.

CAVALCANTE, Viviane; MARTINS, Mariane; XIMENES, Lorena. Perfil epidemiológico das crianças com paralisia cerebral em atendimento ambulatorial. **Rev. enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-7. 2017.

MENDES, Camila. Fluxograma PRISMA para revisão integrativa. O que é fluxograma PRISMA? **Camila Mendes**. Disponível em: <https://camilamendes.com.br/fluxograma-prisma-para-revisao-integrativa/> Acesso em: 10 nov. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Revisão Integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidencias na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis. v. 17, n. 4, p. 758-64, out/dez. 2008.

NEGRINE, A. **Educação psicomotora: A lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre. pallote; 1986.

PARREIRAL, J.G. **Proposta de melhoria para o departamento de psicomotricidade**. Departamento de psicomotricidade. Associação de paralisia cerebral de Coimbra.

PAULA, Gustavo Henrique Moreira de; MACIEL, Rosana Mendes. A importância da Psicomotricidade nas Crianças com Paralisia Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**. v. 10, p. 291-304, nov/2016.

PADUA, G. L. D. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Rev. FACEVV**. n. 2, p. 22-35. 2009.

ROSA, Greisy; MARQUES, Inara. Desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. **Rev. Bras. Esp. Marília**, v. 14, n. 2, p. 163-176. ago. 2008.

SCHIMIDT, K. C. BRIESEMEISTER, M. RIES, L. G. K. Alterações no controle motor e mandibular e cervical de crianças com paralisia cerebral. *Rev. CEFAC*. 2014, jan-fev v. 16, n. 1, p. 228-236. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/dtmpg8vfxw9qsDSVDP3Zt6M/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 nov. 2024.

SOUBIRAN, G.B ; COSTE, J.C. **Psychomotrité et relaxation psychosomatique**. Paris: Doin Éditeurs ; 1975.

SOUSA, A. **Psicomotricidade nas atividades de vida diária do hemiparético**. RJ: Universidade Cândido Mendes, 2002. Acesso em 22 Jul. 2024.

SOUZA, Marcela ; SILVA, Michelly ; CARVALHO, Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106. 2010.

THOMPSON, Rita. **O que é psicomotricidade**. Associação brasileira de psicomotricidade, psicomotricidade.com.br; 2024.

VICTORIO, Cristina. **Paralisia cerebral e pediatria: Manual para profissionais da saúde**, Estados Unidos; 2024.

WALLON, Henry. **As origens do caráter da criança**. São Paulo: Nova Alexandria. 1995.